

APRESENTAÇÃO

O CENÁRIO DA EXISTÊNCIA

O mistério do destino humano é que somos fatais, mas temos a liberdade de cumprir ou não o nosso fatal: de nós depende realizarmos o nosso destino fatal. (Clarice Lispector, 1977, p. 148)

Resolvemos abrir a apresentação da Revista The ESpecialist com uma passagem da obra de Clarice Lispector, A paixão segundo G. H., publicado em 1964. O trecho escolhido como epígrafe levamos a uma reflexão acerca do livre-arbítrio, do poder de escolha enquanto seres humanos pensantes e responsáveis por nossas ações e atitudes. Clarice Lispector, escritora, poetisa, jornalista, comemora em 2020 seu centenário como uma das escritoras mais lida no Brasil e traduzida no mundo. Somos fatais como bem exposto na obra, mas o que fazemos enquanto temos a liberdade de viver? E por que Clarice?

A literatura de Clarice retrata as situações do cotidiano da sociedade, os fatos do dia a dia, os conflitos psicológicos. Com literatura intimista, sua escrita buscava penetrar no profundo, instigante e complexo pensamento humano, na busca de uma revelação, uma *epifania*, a qual passamos a compreender algo novo sobre as situações vividas e a nós mesmos como seres fatais. Nada mais complexo refletir sobre essa passagem da obra de Clarice diante de um ano em que nossa existência se mostrou, de forma clara e objetiva, fatal. Uma pandemia instaurou-se no mundo. Fez-nos temer o nosso destino fatal. Separou-nos do convívio com o(s) outro(s). Parou países em *lockdown*. Revelou a miséria, a discriminação, a violência, a falta de segurança do país. Evidenciou os que vivem às margens e escancarou os 40 milhões de invisíveis para o Estado. A presidência colocou em *xoque-mate* a Educação Superior e a Ciência do país em um discurso ideológico extremista.

A educação reagiu e apresentou as *balbúrdias* produzidas pela comunidade científica e consolidou sua importância frente à sociedade. É diante desse contexto que apresentamos à comunidade acadêmica e, ao leitor em geral, mais um volume da Revista The ESpecialist, volume 41, nº. 5, em situação muito peculiar: o momento pandêmico, em que a maior parte dos olhares científicos e da atenção do mundo estão voltados para tratamentos eficazes aos acometidos pela Covid-19, e para a comprovação da

segurança das vacinas, algumas em fase de testagem, outras, como a Pfizer, em parceria com a alemã BioNTech, aprovada e sendo aplicada em seres humanos.

Na definição de Mark Ridley¹ “Vírus é um tipo de parasita intracelular que só pode replicar-se no interior de uma célula viva. Menos formalmente, pela definição de Medawar: “um vírus é um pedaço de más notícias embrulhado em proteínas”. Em meio a tantas más notícias deste ano, não há como deixar de destacar a importância das pesquisas das áreas médicas, biológicas e farmacológicas e seus efeitos; assim como nas ciências humanas e em Linguística Aplicada por virem a fornecer, nesse contexto pandêmico, subsídios que embasam reflexões sócio-histórico-culturais para sermos *mais*: mais críticos, mais éticos, mais responsáveis diante do cenário *glocal* (KUMARAVADIVELU, 2006) acerca da saúde, da economia e da política em seus desdobramentos, para acompanhar as soluções oferecidas pelos governos diante do “novo real” que nos foi apresentado.

Assim, a Revista The Specialist, neste ano de 2020, tem fomentado e valorizado várias pesquisas em ciências humanas, tendo publicado dois volumes temáticos, o primeiro, em dois números, sendo que o primeiro foi publicado em dezembro de 2019 e o segundo em março de 2020, os quais constam pesquisas em educação bilíngue para surdos, público pouco privilegiado na emergência do ensino EAD, pois nem todas as escolas brasileiras contam com intérpretes para acompanhar as aulas remotas.

O segundo volume temático, também em duas edições, deu atenção a pesquisas em outro setor mundialmente afetado pela pandemia, a aviação. Os números desse volume temático, três e quatro, são constituídos de artigos em língua inglesa, o que possibilitou a leitura pelo público mundial interessado em aviação e/ou que tem nesse ramo sua subsistência.

O volume não temático, publicado em julho de 2020, v. 41, n. 2 (2020), preocupado com as incertezas meio à Pandemia de Covid-19, trouxe artigos que discutiam e refletiam sobre a sociedade em que vivemos, o contexto educacional que, mesmo com o descrédito instaurado, têm o impulso vital para dialogar e arriscarem-se na área pública dos linchadores virtuais presentes e, com coragem e determinação (RODRIGUES, 2020) pensar e propor novas possibilidades de (re)vermos a educação brasileira.

Neste volume que ora lançamos, também não temático, mantivemos nosso propósito de divulgar pesquisas em ciências humanas que dialoguem com a Linguística Aplicada, a exemplo do primeiro artigo assinado por Laura Márcia Luiza Ferreira e intitulado *A validade segundo psicometristas e linguistas aplicados e as entrevistas de proficiência oral* que aborda questões pertinentes à preparação de professores, materiais e testes para o preparo de proficiência em língua estrangeira para concursos e/de ingresso em Universidades estrangeiras. Para tanto, a autora usa como basilares os conceitos de validade segundo psicometristas, dentre eles Messick, (1987; 1996), Fulcher, (2003), Bachman, (1990) e

¹ RIDLEY, Mark. *Evolução*. Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 708.

Mcnamara, (2004). Nessa pesquisa, Ferreira conclui que a aplicação da prova oral nessa modalidade de exame deveria ser feita de modo a parecer com o uso da língua oral em diálogos reais e indica a necessidade de novas formas para a elaboração desses exames, instigando assim novas pesquisas sobre o tema.

O segundo artigo é assinado por John Corbett, redigido em língua inglesa e intitulado *Developing Academic Literacies in Medicine and Agriculture: The Design, Delivery and Evaluation of Blended Learning Support for Research Writing in English*² aborda a necessidade do aprimoramento do ensino e da aprendizagem semipresencial de inglês como língua universal para a escrita de artigos acadêmicos em periódicos científicos, colocando como dificuldades para esse aprimoramento conflitos de horário para estudos presenciais e localização das Universidades. Como solução para as dificuldades apresentadas, Corbett aponta o *blended learning* (ensino semipresencial) como ferramenta ideal devido à flexibilidade de ser parcialmente presencial e assíncrono. O autor traz como *corpus* o projeto utilizado nas faculdades de Medicina e de Agricultura da Universidade São Paulo – USP nos anos de 2018-19 e o analisa por meio da teoria dos multiletramentos.

O artigo também escrito em inglês e assinado por Marlon Machado Oliveira Rio, terceiro deste número, é intitulado *Digital technologies and the oral production development in ELT: Echoing worldwide teacher's voice*³ e, igualmente ao artigo anterior a este, refere as dificuldades que impedem a produção oral em inglês. O autor analisou relatos de trinta professores de inglês de vários países acerca de suas experiências do uso de tecnologias digitais e seu desempenho relativo ao desenvolvimento da oralidade, em resultados preliminares Rio destaca a vantagem do uso dessas ferramentas digitais e também a vontade dos professores pesquisados de usar mais esses recursos, apesar de não os dominar e que, quanto maior o domínio dos recursos tecnológicos, maior também a possibilidade de deslocar o suporte dado para os âmbitos acadêmico e profissional de seus alunos.

O quarto artigo deste número, assinado por Fernanda Vieira da Rocha Silveira e intitulado *Foreign language anxiety research and the Brazilian scenario*⁴, sendo o último escrito em inglês neste número, traz questões relativas ao conceito de ansiedade de língua inglesa (ALE), uma variável afetiva que atinge negativamente o aprendiz dessa língua e é descrita como sentimento de tensão diante de situações que

² Em tradução livre: Desenvolvendo Letramentos Acadêmicos em Medicina e Agricultura: A Concepção, Entrega e Avaliação de Apoio à Aprendizagem Híbrida Combinada para Escrita de Pesquisas em Inglês.

³ Em tradução do autor: Tecnologias digitais e as práticas de desenvolvimento da oralidade em língua inglesa: ecoando a voz de professores em escala global

⁴ Em tradução da autora: A pesquisa em ansiedade de língua estrangeira e o cenário brasileiro.

exigem a aprendizagem e o uso do idioma. Silveira indica que a questão é tratada quantitativamente e afirma que há lacunas em pesquisas qualitativas e intervencionistas. Por meio de abordagem transdisciplinar (Hall, 1995; Krashen, 1982, 1985; Moita Lopes, 1996; Oxford, 1990 e Horwitz, 1986, 2008) a autora compartilha estudos realizados sobre a ALE no Brasil nos últimos 20 anos.

O quinto artigo intitulado *Multiletramentos críticos: revivendo a construção de sentidos à luz de uma concepção bakhtiniana de linguagem* é assinado por Rogério Tilio e Victor Schlude. Os autores discutem a pedagogia dos multiletramentos a partir do manifesto de *The New London Group* até sua boa aceitação no Brasil e sua integração à Base Nacional Curricular Comum – BNCC, constando já como componente em coleção de livro didático aprovado pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Embasados em Cope e Kalantzis (2009; 2012) e autores nacionais como Rojo (2012; 2013), Tilio (2017) e na concepção dialógica da teoria de Bakhtin, Schlude e Tilio discutem três dimensões da nova pedagogia: “o quê”, o “por quê” e o “como” dos multiletramentos, destacando a importância da leitura crítica que questiona os significados de textos que circulam na sociedade.

O sexto artigo intitulado *O gênero textual Memórias Literárias em uma escola da rede pública de ensino em Rio Branco/AC: experienciar no ensino e na aprendizagem de português como língua materna* é assinado por Christa, Rocha e Shelton, Souza. Na pesquisa, os autores fazem um relato reflexivo acerca da metodologia adotada por eles, professores de Língua Portuguesa, para produção de leitura e escrita com alunos do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública estadual do Acre. A metodologia aplicada pelos autores teve por base o tema Memórias Literárias, a partir do qual os alunos tomaram contato com experiência de leitores mais velhos e suas memórias para, a partir de então, em cinco encontros de duração de duas horas cada, desenvolver uma sequência didática com as turmas. Os resultados da sequência foram analisados com base em autores que pesquisam a Língua Portuguesa para além de regras gramaticais, tais como Bortoni-Ricardo (2005), Antunes (2009), Kleiman (1995), Soares (1998), entre outros que valorizam a experiência de vida do educando como ponto de partida para produções orais e de leitura e escrita. Os resultados demonstram que o contato com experiências de outros leitores e as vidas próprias como cenário para produções orais e escritas foi o diferencial que culminou na melhora do exercício adotado ao término da sequência didática.

O sétimo artigo deste número tem a autoria de Francisca Nunes Mota-Salvador e Maria Cecília Camargo Magalhães. Intitulado *Teatro: Possibilidade de Desenvolvimento de Agência em Atividades organizadas pela linguagem da Argumentação Colaborativa*, o artigo traz um recorte da dissertação de Mota-Salvador, cujo *corpus* retoma atividades com alunos do 7º ano do ensino fundamental com os quais foi desenvolvido projeto de teatro para adolescentes (2013). Tendo como principal referencial teórico a

Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASHC), as autoras trazem à discussão as questões da linguagem colaborativa na construção e execução do projeto e o resultado indica a importância da organização da linguagem por meio da argumentação colaborativa e mostra a importância do “agir intencional e responsivo na construção de relações que possibilitem desenvolvimento cultural, em contextos multissemióticos⁵”.

No oitavo artigo encontramos uma relevante discussão referente às ementas da disciplina Linguística Aplicada (LA) nos cursos de licenciatura em Letras no contexto amazônico-acreano levantada por Paula Tatiana Silva-Antunes e Aline Kieling-Santos no texto intitulado *Um cenário da formação de professoras e professores de línguas(gens) na Amazônia Acreana*. As autoras, embasadas em Celani (1992), Moita Lopes (2006; 2015), Paiva, Silva e Gomes (2015), entre outros, verificam as perspectivas teóricas da LA apresentadas nas ementas das disciplinas. Antunes e Kieling-Santos que alguns cursos valorizam questões como as trazidas por Moita Lopes (2015) enquanto outros cursos abordam em suas ementas a LS de forma escassa.

O nono e último artigo que compõe o v. 41, n. 5 (2020), é assinado por Gisele Benck de Moraes e Mariane Rocha Silveira com o título *Um estudo qualitativo sobre o papel da Instrução com Foco na Forma na aprendizagem dos clíticos do espanhol por brasileiros*. A pesquisa é voltada ao ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira no curso de Letras, em um Instituição de Ensino Superior (IES) privada na região Sul do país. Tem como objetivo analisar, com base na Instrução com Foco na Forma (IFF), as dificuldades de aprendizagem dos pronomes clíticos acusativos em espanhol. Com base nos aportes teóricos de “Spada (1997), Ellis (2001) e Dekeyser (2003) relacionados à IFF, tais como instrução explícita e implícita, foco na forma planejado e incidental⁶”, as autoras formaram o *corpus* a partir de uma entrevista com graduandos do curso de Letras e, partir da análise apoiada na IFF, ratificam a importância na intervenção pedagógica proposta para a aprendizagem da língua espanhola (alvo) nesse aspecto gramatical.

Diante da fatalidade imposta em 2020 em decorrência da pandemia de Covid-19, tivemos a liberdade de cumprir e realizar o nosso destino, ou seja, agir para enfrentar a pandemia e dizer **sim** para a educação e a ciência. Dissemos sim para a educação e divulgamos as balbúrdias apresentadas pelos pesquisadores das mais diferentes áreas do conhecimento. Dissemos sim à ciência e pela ciência que, incansavelmente, busca a coerência e as respostas para os problemas vivenciados na sociedade. Dissemos sim às ciências humanas, que tem a força motriz e nos permite *ser mais* em uma sociedade que procura apagar da memória os que vivem às margens, quiçá reconhecem os invisíveis “descobertos” nesta

⁵ Excerto retirado da introdução do artigo.

⁶ Excerto retirado da introdução do artigo.

pandemia. Clarice Lispector, em *A hora da Estrela*, apresenta que tudo no mundo começou com um *sim*. Uma molécula disse sim a outra molécula e nasceu a vida. Somos essa molécula. Estudamos, pesquisamos, refletimos e agimos dizendo sim, agora sim, resolveremos a questão da pandemia.

Finalizamos esta apresentação destacando a importância das pesquisas em ciências humanas, em diálogo com a Linguística Aplicada, que não apenas tornaram possível lançar este quinto número em um período tão crítico para mundo, mas mostraram que a pesquisa científica em todas as áreas é necessária para fundar a reflexão crítica do momento presente, bem como dar subsídios aos pesquisadores vindouros, a fim de explicitar para a comunidade científica o fenômeno Covid-19, ocorrido neste ano de 2020, assim como todos os outros que surgirão com o passar do tempo.

Agradecemos a todos que participaram do trabalho gratificante que culminou neste lançamento.

Referências:

- KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. (org.). *Por uma linguística aplicada INdisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- LISPECTOR, C. *A Paixão Segundo G. H.* 5 ed. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1977, p. 148.
- _____. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- RIDLEY, Mark. *Evolução*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- RODRIGUES, B. C. O coronavírus e os filósofos. *Revista IHU On-line*. 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596989-o-coronavirus-e-os-filosofos>. Acesso em 12 dez 2020.

Rosemeyre Moraes de OLIVEIRA (SEE-SP)⁷
 Grassinete C. de A. OLIVEIRA (UFAC)⁸
 Adolfo TANZI NETO (UFRJ)⁹
 Angela B. Cavenaghi T. LESSA (PUC-SP)¹⁰

⁷ 3 Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. São Paulo, São Paulo, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1660-9542>; e-mail: rose.moraes@gmail.com

⁸ Universidade Federal do Acre, Rio Branco, Acre, Brasil. Centro de Educação, Letras e Artes (CELA); ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2765-8705>; e-mail: grassinete@hotmail.com

⁹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Programa Interdisciplinar de Pós-Graduação em Linguística Aplicada. ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0347-7077>; e-mail: adolfotanzi@letras.ufrj.br

¹⁰ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, São Paulo Brasil. Departamento de Pós-Graduação em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8694-2319>; e-mail: cavenaghi@uol.com.br

